

## OS USOS DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU PARA ESTUDAR O CORPO E A SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### THE USES OF PIERRE BOURDIEUS THEORY TO STUDY THE BODY AND HEALTH IN THE ACADEMIC-SCIENTIFIC FIELD OF PHYSICAL EDUCATION

Brenda Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Ricardo Lira de Rezende Neves<sup>2</sup> e Júlia Aparecida Devidé Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

#### RESUMO

Esta revisão integrativa da literatura analisa como o campo acadêmico-científico da Educação Física (EF) no Brasil utilizou os conceitos operados por Pierre Bourdieu para estudar o corpo e a saúde em artigos científicos publicados entre 2016 e 2021. Resultados revelam que os usos apresentam-se, majoritariamente, isolados e refutam ou reforçam argumentos, não mobilizando os conceitos sistematicamente como propõe a teoria sociológica de Bourdieu. Assim, são insuficientes para explicar as intenções teóricas dos autores. Todavia, ratificam um esforço dos agentes do campo da EF para realizar um exercício reflexivo com a teoria da prática. Ademais, evidenciam desigualdades e dominações que atravessam o corpo e a saúde na EF, especialmente a partir do capital econômico e simbólico. Os agentes dominantes que estruturam os subcampos analisados, perpetuam as dominações, através do exercício da violência simbólica, nas práticas corporais, esportivas ou na saúde pública. As disposições dos *habitus* não são naturais, ratificando que as dominações e desigualdades que atravessam o espaço social atingem os que possuem menos capital econômico e cultural em relação ao corpo e à saúde.

**Palavras-chave:** Educação Física. Corpo. Saúde. Bourdieu. Revisão Integrativa.

#### ABSTRACT

This integrative literature review analyzes how the academic-scientific field of Physical Education (PE) in Brazil used the concepts operated by Pierre Bourdieu to study the body and health in scientific articles published between 2016 and 2021. Results show that most of the uses are isolated and refute or reinforce arguments, without mobilizing the concepts systematically as proposed by Bourdieu's sociological theory. They are, therefore, insufficient to explain the author's theoretical intentions. However, they confirm an effort by agents in the PE field to carry out a reflective exercise with the theory of practice. Furthermore, they highlight the inequalities and dominance that permeate the body and health in PE, especially in terms of economic and symbolic capital. The dominant agents who structure the subfields analyzed perpetuate domination through the exercise of symbolic violence, in bodily practices, sports or public health. *Habitus* dispositions are not natural, confirming that dominations and inequalities that permeate the social space affect those who have the least economic and cultural capital in relation to body and health.

**Keywords:** Physical Education. Body. Health. Bourdieu. Integrative Review.

#### Introdução

A constituição do campo acadêmico-científico da Educação Física (EF) no Brasil é marcado hegemonicamente por saberes biomédicos que indicam uma forte relação entre corpo, saúde e aptidão física<sup>1,2</sup>. Apoiada nessa perspectiva, a EF delineou seu fazer profissional e alavancou sua legitimidade científica<sup>3,4</sup> e, a partir da segunda década do século XXI, ampliou significativamente a divulgação de conhecimentos, principalmente com a dominação de agentes vinculados à subárea biodinâmica<sup>5,6</sup>.

No entanto, em paralelo, há também um movimento de aproximação do campo da EF com as Ciências Humanas e Sociais (CHS), evidenciado pelo aumento de docentes vinculados à subárea sociocultural<sup>7</sup> e de publicações sobre Corpo<sup>8</sup>, Saúde<sup>9</sup>, e outros temas emergentes como esporte e epistemologia<sup>10,11</sup>. Entre 2005 a 2017 o Grupo de Trabalho Temático (GTT) em Atividade Física e Saúde, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), registrou um aumento no número de trabalhos sobre EF e Saúde Pública<sup>12</sup>; e Andrade *et al.*,<sup>13</sup>

evidenciaram que a publicação de trabalhos que utilizaram arcabouços teóricos das CHS foi predominante nos eventos dessa instituição entre 2009 e 2013.

Não obstante, aprofundar as análises sobre essas produções é fundamental para identificar quais os desdobramentos, avanços e limitações, permitindo identificar as movimentações do campo e fortalecer o debate na subárea sociocultural e pedagógica da EF, minimizando seu possível apagamento histórico<sup>14-16</sup>.

Uma referência relevante para a subárea sociocultural e pedagógica da EF são as obras de Pierre Bourdieu. Entre 2016 a 2020, artigos do campo da EF acionaram a teoria de Bourdieu para analisar a produção científica de objetos como: voleibol<sup>17,18</sup>; publicações no periódico *Pensar a Prática* que tiveram como objeto as políticas públicas de esporte e lazer<sup>19</sup>; o foco temático de dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em EF<sup>20</sup>, e suas abordagens metodológicas<sup>21</sup>; publicações sobre jogos eletrônicos em revistas da EF<sup>10</sup>; dissertações e teses de EF produzidas em Programas de Pós-Graduação da área 21<sup>11</sup>; e como o campo acadêmico-científico da EF mobiliza a teoria de Bourdieu<sup>22</sup>.

No entanto, Medeiros e Godoy<sup>23</sup> analisaram estudos publicados na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* entre 1979 e 2007 e indicaram que esses não se apropriam sistematicamente dos conceitos relacionais de Bourdieu. Também Brasil<sup>24</sup>, analisando artigos e materiais publicados em periódicos ou Programas de Pós-Graduação em EF entre 1977 e 2017, encontrou que a maioria desses se apropriam da obra de Bourdieu de forma conceitual tópica, segundo os tipos de apropriação teórica propostas por Catani et al<sup>25</sup>.

Catani et al<sup>25</sup>, delineia três tipos de apropriação: incidental, quando são utilizados textos do autor apenas nas referências bibliográficas e não aparecem no corpo do texto, não possuem relação direta com ou estão em notas de rodapé; conceitual tópica, caracterizada por utilizar citações ou conceitos isoladamente, de forma eventual e não sistematizada, para retificar argumentos ou resultados; e do modo de trabalho, quando se aciona o arcabouço teórico de Bourdieu de forma sistemática, pensando de forma relacional com um exercício reflexivo.

Tais constatações indicam limites relevantes já que a Teoria da Prática ou Praxiologia - sistema de análise construído por Pierre Bourdieu - promove uma perspectiva que considera o sujeito e os aspectos sociais e simbólicos de forma relacional<sup>26</sup>, entendida a partir dos conceitos pelos quais o sistema opera: *habitus*, campo e capital. O *habitus* explica as disposições que os sujeitos incorporam por meio de esquemas de percepção. O campo é espaço de lutas e disputas entre agentes, objetivando a dominação e monopólio dos capitais; é estruturado de acordo com o volume de capital acumulado pelos agentes. Os capitais se apresentam de diversas formas e os principais são: econômico, cultural, social e simbólico<sup>27</sup>.

Historicamente, o corpo e a saúde (objetos dessa revisão) aparecem no *corpus* teórico de Bourdieu a partir da década de 1960 no estudo do celibato de primogênitos e a “condição campesina do corpo”<sup>28</sup>. As produções de Bourdieu exploraram temas como gênero, esporte, sexualidade e prostituição, colocando o corpo e as práticas em saúde de sujeitos de diferentes classes sociais em uma perspectiva sociológica<sup>29</sup>.

Compreender como os temas corpo e saúde são discutidos em diálogo com a teoria de Bourdieu no campo da EF é fundamental para identificar as dinâmicas que estão se estruturando a partir da perspectiva relacional. Nesse sentido, a potência desse sistema analítico possibilita a elaboração de compreensões aprofundadas sobre temáticas centrais à EF. A partir do exposto, o objetivo dessa revisão é analisar como os artigos científicos publicados nos principais periódicos do campo acadêmico-científico da EF no Brasil entre 2016 e 2021 usam a teoria de Bourdieu para discutir o corpo e a saúde, de forma separada ou relacional, buscando identificar características, conceitos, temas, limitações e avanços nos tipos de apropriação teórica.

## Metodologia

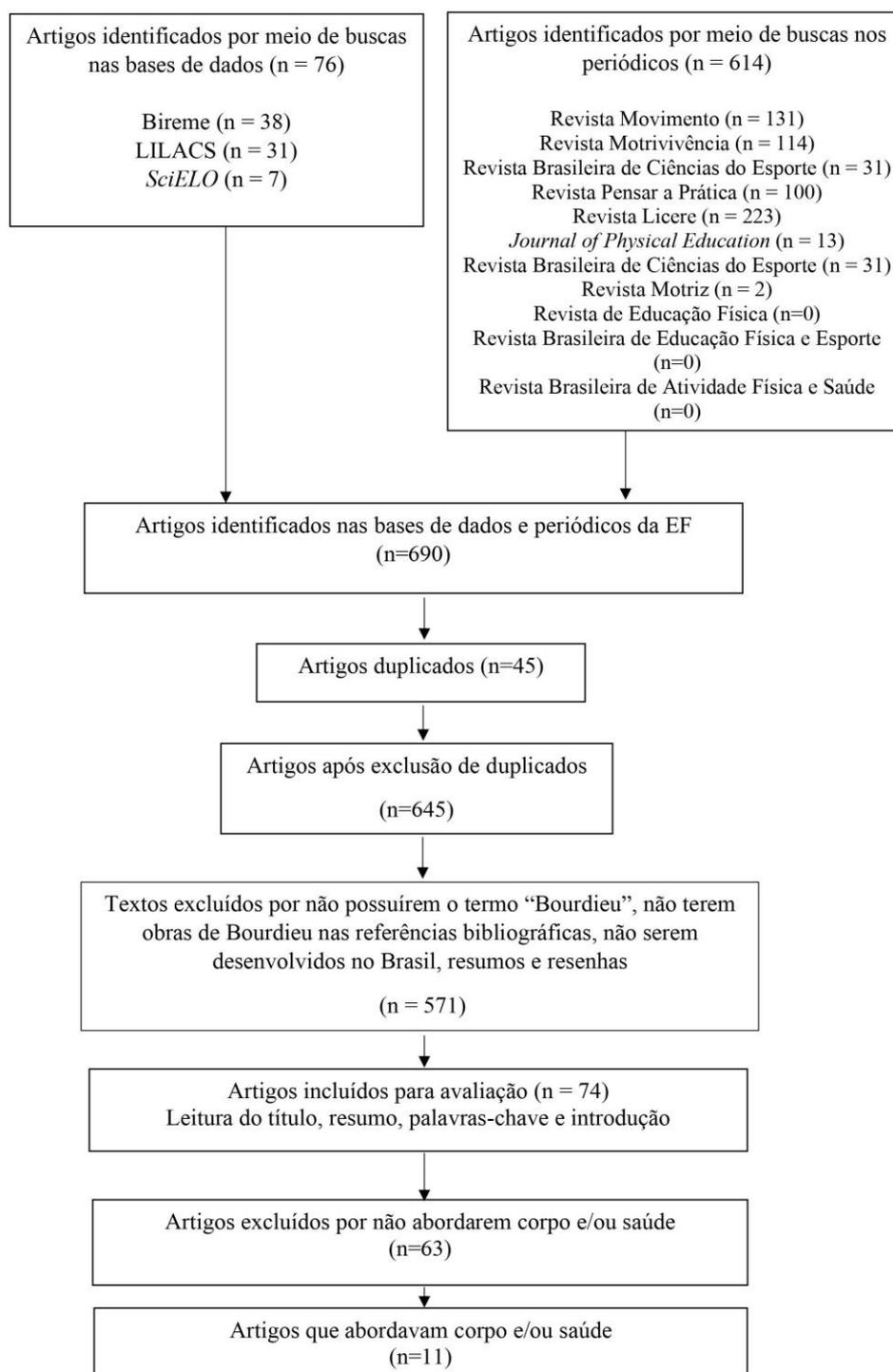
Esse artigo é um recorte de pesquisa de mestrado desenvolvida no período de 2020 a 2022, na Universidade Federal de Goiás<sup>30</sup>. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura<sup>31</sup>, estruturada a partir do questionamento: “Como o campo acadêmico-científico da EF no Brasil utiliza a teoria de Pierre Bourdieu para discutir corpo e saúde entre 2016 e 2021?”. A revisão integrativa é um tipo de investigação com protocolo estruturado que permite a construção de sínteses sobre a produção bibliográfica publicada<sup>31</sup>.

As buscas se deram nas bases de dados em saúde: BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe; LILACS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e; SciELO, *Scientific Electronic Library Online* e em nove periódicos relevantes da EF: Movimento; Motrivivência; Pensar a Prática; LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; *Journal of Physical Education*; Motriz: Revista de Educação Física; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; e Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.

Os periódicos selecionados para as buscas têm como critério norteador dados da Plataforma Sucupira (quadriênio 2013-2016) indicando “notoriedade científica” ou volume de “capital simbólico” no campo da EF Brasileira<sup>24</sup>. Já a delimitação do recorte temporal foi estabelecida visando complementar resultados de estudo anterior sobre os usos da teoria de Bourdieu no campo da EF no Brasil<sup>24</sup>, atualizando os movimentos da produção científica nos últimos anos.

A busca foi realizada em duas etapas. A primeira realizou-se no período de setembro a outubro de 2020, e combinou os descritores oriundos da teoria de Bourdieu e do campo da EF: Bourdieu AND Educação Física OR Esporte, Futebol, Ginástica, Lazer, Práticas Corporais; e Esporte AND *Habitus* OR Subcampo. A segunda, realizada entre outubro de 2020 a março de 2021, utilizou os descritores: Bourdieu, *Habitus*, Campo, Distinção, Desigualdade, Capital Simbólico, Capital Cultural, *Ethos*, *Hexis*, *Modus operandi*, Subcampo, Dominação e Violência Simbólica. Todos os descritores foram aplicados em português e inglês, em ambas as etapas.

Ao todo foram localizados inicialmente 690 textos, sendo 76 a partir das bases de dados e 614 nos nove periódicos da EF. Desses, foram identificados 45 materiais duplicados, restando 645. Ao aplicar os critérios de inclusão: ser artigo científico publicado em periódico indexado; ser estudo desenvolvido no Brasil; possuir o termo “Bourdieu” no corpo do texto; e ter obras de Bourdieu nas referências bibliográficas, outros 571 textos foram excluídos. Nos 74 artigos restantes foi realizada a leitura do título, resumo, palavras-chave, introdução e referências, com auxílio do localizador (caixa de busca) do programa de leitura de texto (Adobe Acrobat Reader) para identificação dos manuscritos que versavam sobre corpo e/ou saúde. Foram excluídos 63 artigos que não abordaram corpo e/ou saúde em seu escopo. Por fim, foram selecionados 11 artigos que versavam sobre corpo e/ou saúde, de forma separada ou relacional, para compor o corpus de análise (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma de seleção de artigos para compor o corpus de análise da presente revisão a partir do modelo Revisão Integrativa<sup>31</sup>.

**Nota:** Legenda: n, quantidade de artigos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os 11 artigos selecionados foram lidos na íntegra e as páginas e trechos onde apareciam menções e debates sobre corpo e saúde foram destacados. A seguir procedeu-se ao apontamento das unidades de registro presentes nesses trechos. Por fim, foi realizada a construção de categorias temáticas consoante o método de Análise de Conteúdo de Bardin<sup>32</sup>. Essa construção, *a priori*, foi sistematizada a partir de conceitos e noções que estruturam o corpus teórico bourdieusiano. *A posteriori*, foram identificados temas da EF e da cultura corporal, que foram delineados a fim de subsidiar as categorias de análises dos dados. Cada trecho destacado foi também analisado buscando identificar os tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu consoante os critérios de Catani et al<sup>25</sup> para discutir corpo e saúde.

## Resultados

A presente revisão identificou 11 artigos científicos publicados nos principais periódicos do campo acadêmico-científico da EF no Brasil entre 2016 e 2021 que versam sobre corpo e saúde acionando conceitos de Pierre Bourdieu (Quadro 1). Cabe destacar que em 2021 nenhum artigo contemplou os critérios de inclusão. Os artigos estudaram temas como: educação do corpo e jogos eletrônicos de movimento; formação e atuação do Profissional de EF na saúde pública; ginástica; dança; skate; fisiculturismo; yoga no Serviço de Orientação ao Exercício; e distanciamento social durante a pandemia de Covid-19. A análise de conteúdo permitiu identificar conceitos e noções que estruturam o corpus teórico bourdieusiano presentes em cada artigo e os tipos de apropriação teórica consoante os critérios de Catani et al<sup>25</sup> (Quadro 1). Pode-se notar que a maioria dos artigos versa sobre corpo e saúde utilizando os conceitos de forma incidental (n=4) ou conceitual tópica (n=4). Na sequência, os artigos e os conceitos acionados foram agrupados, *a posteriori*, em cinco categorias de análise (Quadro 2).

Ano	Periódico	Título do Artigo	Conceitos acionados de Pierre Bourdieu (páginas do artigo analisadas)	Tipo de apropriação teórica
2016	Pensar a Prática	Jogos eletrônicos de movimento e educação física: uma revisão sistemática <sup>33</sup>	Sentido (p. 469)	Incidental
2017	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Educação do corpo e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas <sup>34</sup>	Campo, campo científico, capital científico e capital simbólico (p. 330-336)	Conceitual Tópica
2017	Motrivivência	Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do skate de rua em Ponta Grossa-PR <sup>35</sup>	Habitus, campo, gosto, héxis corporal, dominação, distinção, violência simbólica, espaço social, estilo de vida, sentido (p. 50-53, 55-60)	Apropriação do modo de trabalho
2017	Movimento	Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de educação física <sup>36</sup>	Campo, capital, capital cultural, capital político, habitus, distinção, gosto, espaço social (p. 203, 205, 207 e 210)	Apropriação do modo de trabalho
2019	Pensar a Prática	Entre um ideal ético e estético: as atletas em campeonatos de musculações fitness e fisiculturismo <sup>37</sup>	Gosto, campo (p. 3 e 9)	Incidental
2019	Movimento	<i>La construction du corps par le bodybuilding au Brésil</i> <sup>38</sup>	Habitus, capital, capital corporal, doxa, estilo de vida, sentido (p. 6-10 e 13)	Conceitual Tópica
2020	Motrivivência	Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido <sup>39</sup>	<i>Habitus</i> (p. 11)	Incidental
2020	Movimento	Corpos femininos em debate: ser mulher na ginástica rítmica <sup>40</sup>	Campo, subcampo, reprodução, dominação (p. 01, 06-08, 10-12)	Conceitual Tópica
2020	Pensar a Prática	Desigualdades e privilégios no trabalho em saúde pública: percepções de profissionais de educação física <sup>41</sup>	Campo, habitus, capital, capital cultural, capital simbólico, desigualdade, dominação, violência simbólica, reprodução (p. 1, 3-17)	Apropriação do modo de trabalho
2020	Licere	Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais <sup>42</sup>	Distinção (p. 95)	Incidental
2020	Pensar a Prática	O Yoga no serviço de orientação ao exercício (SOE) de Vitória/ES: uma ascese contemporânea religiosa e corporal <sup>43</sup>	<i>Habitus</i> , campo simbólico e espaço social (p. 9, 15, 16 e 19)	Conceitual Tópica

**Quadro 1.** Artigos que versam sobre corpo e saúde publicados entre 2016 e 2021, conceitos e tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu e categorias de análise.

**Fonte:** elaborado pelos autores, a partir dos dados selecionados para análise.

Categorias de análise	Conceitos acionados de Pierre Bourdieu	No. das Referencias dos Artigos
I- As lutas no campo científico sobre o tema “educação do corpo”	Campo, campo científico, capital científico e capital simbólico.	34
II- A reprodução do feminino no fisiculturismo e na ginástica rítmica	Gosto, campo, subcampo e reprodução.	37 e 40
III- A cultura corporal na construção do <i>habitus</i> para os estilos de vida	Sentido, <i>habitus</i> héxis corporal, distinção, violência simbólica, capital, capital corporal e <i>doxa</i> .	33, 37, 38 e 39
IV- Poder e disputa no skate-punk e skate- <i>rap</i>	<i>Habitus</i> , héxis corporal, distinção e violência simbólica.	35
V- Lutas e disputas, desigualdades e <i>habitus</i> na saúde pública	Campo, capital, capital político, <i>habitus</i> e distinção, campo simbólico e espaço social.	36, 41, 42 e 43

**Quadro 2.** Categorias de análise e conceitos de Pierre Bourdieu utilizados para discutir corpo e saúde na Educação Física a partir de artigos científicos publicados entre 2016 e 2021.

**Fonte:** elaborado pelos autores, a partir dos dados selecionados para análise.

Na primeira categoria - as lutas no campo científico sobre a “educação do corpo” - os conceitos acionados permitem inferir que é a partir do acúmulo de capital científico puro e institucionalizado que o agente se movimenta melhor no campo e esse seria o principal propulsor de movimentos que favorece os agentes nas lutas que permeiam o campo. Apontam ainda as lutas simbólicas em busca da aquisição de capital científico e simbólico no campo, desvelando as faces da lógica da produção acadêmico-científica na EF, orientadas por tendências hegemônicas e que, por vezes, desencadeiam a migração de pesquisadores para outros campos de conhecimento<sup>34</sup>.

Na segunda categoria - a reprodução do feminino no fisiculturismo e na ginástica rítmica - os conceitos acionados apontam como as regras que orientam o funcionamento desses subcampos esportivos definem gostos a partir da escolha estética. Os conceitos de campo e gosto utilizados evidenciaram que a reprodução do feminino, por meio das regras definidas nesses subcampos, direcionam as ações das agentes, reforçam estereótipos de gênero e sacrifícios corporais para a permanência no campo<sup>37,40</sup>. A noção de gosto é peça chave para compreender a reprodução dos estereótipos de gênero, especialmente no fisiculturismo, em que a busca por um corpo que atenda aos padrões ditos femininos é fundamental para a vitória nas competições<sup>37</sup>. Os conceitos de subcampo, dominação e reprodução explicam como a imposição da estética corporal e esportiva de atletas reforçam padrões hegemônicos do corpo feminino<sup>40</sup>.

A terceira categoria - a cultura corporal na construção do *habitus* para os estilos de vida - indica que, para a inculcação no *habitus* na dimensão da *héxis* corporal, a imposição sistemática do poder no campo em que o agente está inserido é fundamental, pois expressa a identidade estética proveniente do estilo musical e gera uma associação à estética gestual. Os skatistas constroem esquemas corporais estruturando o *habitus* e orientando o senso prático<sup>35</sup>. Também as relações de dominação no fisiculturismo e as formas de comportamento conforme os estilos de vida orientam as dinâmicas desse esporte<sup>38</sup>. As disposições inscritas no *habitus* são fundamentais para apropriação dos conhecimentos da dança<sup>39</sup>; e os usuários de Jogos Eletrônicos de Movimento constroem o gosto e atribuem sentido a essa prática a partir do volume de capital<sup>33</sup>.

A quarta categoria - poder e disputa no skate-punk e skate-*rap* - evidencia as disputas de skatistas de estilos diferentes, orientados a partir da estética musical (punk rock e *rap*). Revela a dominação simbólica através das ações práticas de acordo com cada estilo<sup>35</sup>. Os conceitos acionados desvelam as lutas que objetivam a aquisição da dominação do espaço social para obtenção do monopólio de poder.

A quinta categoria - lutas e disputas, desigualdade e *habitus* na saúde pública - evidencia as disputas que atravessam a saúde pública em diferentes contextos. Os conceitos acionados objetivam explicar a atuação do profissional de EF permeada por violências simbólicas, herdadas da lógica biomédica hegemônica no campo. Esse aspecto reverbera na formação inicial e dificulta a atuação profissional na área da saúde pública<sup>36,41,42</sup>.

## Discussão

Os resultados encontrados na presente revisão indicam um volume pouco expressivo de produções científicas que acionaram o sistema de análise bourdieusiano para estudar corpo e/ou saúde. Ademais, há limitações nos usos da teoria de Bourdieu nos artigos analisados, uma vez que os poucos conceitos acionados foram utilizados, majoritariamente, de forma isolada e pouco sistematizada, não sendo suficientes para explicar as intenções teóricas dos autores. Tal resultado corrobora os achados de Medeiros e Godoy<sup>23</sup> e Brasil<sup>24</sup>. No entanto, mesmo com seus limites, os resultados apontam que há um esforço dos agentes do campo da EF para se apropriar e operacionalizar a obra bourdieusiana, ainda que de forma incompleta. Esse movimento revela os movimentos da EF para a construção de reflexões críticas sobre corpo e saúde, fundamentais para o fortalecimento da subárea sociocultural.

Baptista, Castro e Ludorf<sup>34</sup>, investigaram o tema “educação do corpo” no campo científico brasileiro, e identificaram que agentes vinculados a órgãos de fomento tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possuem mais possibilidade de acúmulo de capital econômico e simbólico, o que confere uma melhor posição no campo. Na EF, os agentes considerados mais produtivos encontram-se na subárea biodinâmica, ou se vinculam a outros campos de pesquisa (tal como educação) gerando o êxodo de pesquisadores<sup>6,44</sup>. Esse aspecto reforça o relativo investimento da EF na subárea sociocultural e pedagógica<sup>14</sup> e sua conseqüente retração desde o fim da década de 1990<sup>15</sup>.

Ainda no contexto de investigação sobre corpo, Oliveira, Silva e Almeida<sup>37</sup>, ao analisarem campeonatos de fitness e fisiculturismo, e Boaventura e Vaz<sup>40</sup>, ao estudarem as representações dos corpos femininos na ginástica rítmica revelaram que, na construção simbólica com enfoque na representação de ser mulher nesses esportes, as características são inculcadas a partir da imposição simbólica própria do campo esportivo. Portanto, esses esquemas de comportamento são entendidos como naturais nas atletas e reforçam os mecanismos de dominação.

A imposição simbólica e física dos arbitrários culturais orientada pela lógica dominante é inculcada através de ações pedagógicas impostas, o que Bourdieu e Passeron<sup>45</sup> categorizam como violência simbólica. Tais ações pedagógicas são fundamentais para que as atletas consigam desenvolver habilidades ditas como masculinas (controle, força, resistência) porém representando o feminino (leveza, beleza, delicadeza, feminilidade)<sup>40</sup>.

Tais reflexões são corroboradas no estudo sobre a sociedade cabila<sup>46</sup>, pois no processo de socialização há uma imposição de limites corporais expressos nas disposições corporais. Para Bourdieu, as mulheres incorporaram formas de se comportar moralmente, de se vestir, de amarrar os cabelos e até mesmo modos de dirigir o olhar. Assim, as representações do feminino se inscrevem nos corpos e constroem disposições relacionadas a feminilidade e a identidade das mulheres atletas, entendidas como naturais.

Barreto, Barros e Oliveira Junior<sup>35</sup> ao analisarem a estética musical incorporada por duas tribos de skatistas e a relação com o estilo de skate praticado, revelaram aspectos de dominação. A tribo skate-*rap*, valendo-se dos níveis de velocidade e agressividade das técnicas, manobras e obstáculos específicos<sup>35</sup>, expressam as lutas travadas com os agentes do skate-*punk*, caracterizando uma vez mais a violência simbólica. A teoria de Bourdieu mostra as estratégias delineadas, expressas a partir da imposição estética de estilos musicais, determinando

disposições, o senso prático desses agentes e a dominação simbólica operada para aquisição do monopólio do poder no espaço social. Isso ratifica que incorporar a estética é central para que o exercício do poder seja efetivo no espaço social, reforçando as disposições no nível simbólico expressadas nos *habitus*<sup>45</sup>.

Ao compreender como a cultura corporal atravessa a construção do *habitus* para os estilos de vida, fica evidente que um dos mecanismos de campo que orientam as práticas para a construção do corpo é a *doxa* – concepções e opiniões comuns aderidas coletivamente – como indica a teoria de Bourdieu<sup>47</sup>. Para a consolidação do sacrifício que estrutura o corpo do fisiculturista<sup>38</sup>, a adesão dóxica é fundamental para que o agente se adeque ao estilo de vida, pois é a partir da crença que o agente internaliza os esquemas corporais necessários para seguir as regras do jogo.

Mendes, Franco e Ohl<sup>38</sup>, ao investigarem a construção do corpo no fisiculturismo no Brasil, em que o corpo sendo um importante capital para o *personal trainer* ou estudantes de EF, investir no desenvolvimento da musculatura é central<sup>38</sup>. Assim, a prática do fisiculturismo por esses agentes é uma das estratégias mais acionadas, sendo um recurso profissional que atribui reconhecimento e melhora a posição no campo. Em adição, o controle corporal dos atletas objetivando um modelo hegemônico de corpo – limpo e saudável, sem consumo de álcool e cigarros – é fundamental para a efetivação desse recurso<sup>38</sup>.

A “imposição de corpos limpos e saudáveis”<sup>2,48</sup> ficou evidente na produção sobre os atletas de fisiculturismo<sup>38</sup> para a construção de modelos de corpos saudáveis, que evidenciem saúde mediante um corpo com baixo percentual de gordura e musculatura desenvolvida, aparentemente sem vícios e limpos, ignorando o risco dos usos dos esteroides anabolizantes e as consequências na saúde, como corroboram Lovisolo<sup>49</sup> e Pich *et al*<sup>50</sup>.

Nascimento<sup>39</sup> em sua investigação sobre a construção do conhecimento da dança, destaca que as disposições são basilares para a integração dos saberes permanentemente. Nesse sentido, é fundamental para incorporar a cultura corporal e tornar-se *habitus* do agente. Em outro artigo analisado, desenvolvido por Silva Monteiro, Velásquez e Silva<sup>33</sup> que investigaram as produções científicas sobre Jogos Eletrônicos de Movimento no campo da EF, demonstra que o volume de capital acumulado norteia a construção do gosto que, por sua vez, gera o sentido que os praticantes atribuem a prática. O volume de capital é central para o desenvolvimento de esquemas de percepção e disposições dos agentes, como observado no subcampo dos jogos eletrônicos de movimentos<sup>33</sup>. Parafraseando Bourdieu<sup>51</sup>, o gosto constrói disposições que são fundamentais para desenvolver o senso prático no esporte e na cultura corporal, orientadas pelo volume de capital acumulado dos agentes que desencadeiam formas de comportamento específicas de acordo com as regras do jogo do campo.

Por outro lado, o artigo que problematizou o espaço social da saúde pública, por meio do Serviço de Orientação ao Exercício<sup>43</sup>, indica que a construção do *habitus*, com disposições duráveis, emergem desses espaços. Por ter uma lógica própria, as aulas de *yoga* desenvolvidas nesse espaço social, revelam a capacidade da produção de bens simbólicos<sup>43</sup>. A religiosidade incorporada a partir da *yoga* revela como o corpo pode ser espaço de “construção do divino”. As discussões da obra indicam que esse processo pode ser compreendido a partir da inculcação oriunda dos professores de *yoga*, e explicita a interiorização da exterioridade e a capacidade de atualização do *habitus*, construído de acordo com a necessidade particular de cada agente. Mesmo com sua tendência a ser conservador o *habitus* pode ser modificar e não é cristalizado, como esclarece Bourdieu<sup>51,52</sup>.

Ainda no contexto de saúde pública, ao investigar as consequências da Covid-19 vivenciadas por estudantes universitários, Castilho *et al*<sup>42</sup> identificaram que as desigualdades sociais foram evidenciadas. Os estudantes mais afetados foram mulheres, negras, pretas ou pardas, com renda individual inferior a um salário-mínimo, e que não possuíam acesso à internet ou computadores. Esse último aspecto revela que aparatos eletrônicos podem ser elementos de

distinção, ratificando as desigualdades sociais. Para Bourdieu<sup>51</sup>, o acúmulo de capital econômico é definidor de trajetórias, e gostos e escolhas são orientados pelo *habitus* de classe.

Ao analisar a atuação do profissional de EF na saúde pública, Neves e Assumpção<sup>41</sup>, constatam que os capitais culturais estabelecidos no campo da EF, por meio dos profissionais pesquisados indicam que, como estão incorporados, há uma dificuldade em alterar o que está consolidado, colocando em evidência as hierarquias próprias que estruturam esse campo.

Em pesquisa sobre a formação profissional de EF para atuação na saúde pública, Neves e Assumpção<sup>36</sup>, apontaram que a formação inicial dos cursos de graduação da área da saúde orienta a atuação profissional a partir da imposição do arbitrário cultural da universidade, que constrói disposições duráveis no *habitus*, características próprias de qualquer campo, como indica a teoria bourdieusiana<sup>52</sup>. Interessante notar que os profissionais de EF, trabalhadores de serviços da saúde pública, mesmo tendo sido formados em licenciatura, conseguem atuar com a devida legitimação, pois o capital político incorporado na militância estudantil e na formação pedagógica ampliada foram fundamentais para que esses profissionais desenvolvessem a adaptação de conteúdos específicos da saúde pública, revelando que o acúmulo de capital cultural institucionalizado é substancial<sup>45,51,52</sup>.

Nesse sentido, o encontro com a conjuntura e a lógica interna do campo da saúde pública gera lutas, disputas, violências simbólicas e ratifica desigualdades entre as profissões, pois, como corroboram Castiel<sup>53</sup> e Caponi<sup>54</sup>, a lógica da saúde pública considera contextos como precariedade do trabalho, distribuição de renda, condições alimentares e de acesso como fundamentais para compreendermos a relação saúde-doença.

## Considerações finais

A presente revisão de literatura indentificou 11 artigos num período de cinco anos que utilizaram a teoria de Bourdieu para discutir corpo e saúde, distribuídos em cinco periódicos do campo da EF, a saber: Movimento, Motrivivência, Licere, Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. A partir das análises empreendidas identificou-se que os artigos abordam corpo e saúde, em geral de forma isolada, para estudar outros temas variados, como: educação do corpo e jogos eletrônicos de movimento; formação e atuação do Profissional de EF na saúde pública; ginástica; dança; skate; fisiculturismo; yoga no Serviço de Orientação ao Exercício; e distanciamento social durante a pandemia de Covid-19.

Tais resultados indicam um volume pouco expressivo de produções científicas sobre corpo e saúde que utilizam a teoria de Bourdieu no campo da EF. Ademais, os artigos acionam conceitos de Bourdieu de forma pouco sistematizada, como pode ser observado na classificação por tipos de apropriação teórica. Os conceitos foram utilizados majoritariamente de forma isolada, para reforçar ou refutar argumentos, revelando limitações dos usos da teoria e não sendo suficientes para explicitar as intenções teóricas dos autores. Entretanto, tais publicações revelam um esforço dos agentes do campo da EF para a execução do exercício reflexivo em suas temáticas de estudo, demarcando pequenos avanços sobre as formas de compreensão sobre o corpo e a saúde no campo de EF brasileira.

Em síntese, os resultados compilados evidenciaram que as relações entre agente e campo são orientadas principalmente pelos capitais econômico e simbólico que orientam disposições e disputas no campo da EF. Os agentes dominantes nos subcampos analisados se perpetuam através do exercício da violência simbólica, seja nas práticas corporais, esportivas ou na saúde pública. Considerando que as disposições dos *habitus* não são naturais, mas sim uma estrutura estruturada, a violência simbólica, a dominação e as desigualdades (ocultas ou explícitas), permeiam o espaço social e atingem os sujeitos com menos capital econômico e cultural no que se refere ao corpo e à saúde.

Sugere-se que tais achados sejam investigados futuramente a partir de outros conceitos e temas centrais ao campo acadêmico-científico da EF, incluindo novos periódicos e bases de dados que contemplem também teses e dissertações para que se possa ampliar a compreensão dos usos desses e outros conceitos da teoria de Bourdieu pelos agentes que estruturam o campo da EF brasileira.

## Referências

1. Paiva FSL. Notas para pensar a Educação Física a partir do conceito de campo. *Perspectiva*. 2004 [acesso 07 mar. 2024] ;22:51-82. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-54732004000300004](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732004000300004).
2. Soares CL. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados; 2004.
3. Lazzarotti Filho A. O modus operandi do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2011. 95 p.
4. Carvalho YM. O “mito” da atividade física e saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec; 2016.
5. Lazzarotti Filho A, Silva AM, Mascarenhas F. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. *Movimento [Internet]*. 2014 [acesso 16 mar. 2024];20(esp):67-80. Disponível em: DOI: 10.22456/1982-8918.48280
6. Lazzarotti Filho A, Mascarenhas F, Stigger MP, Silveira R, Silva AM. Tendências no campo da educação física brasileira: análise dos documentos produzidos pela área 21 da Capes. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018 [acesso 4 maio 2023] Jul;40(3):233-41.. Disponível em: DOI: 10.1016/j.rbce.2018.02.005
7. Gomes LC, Furtado HL, Souza Junior MBM, Silva MM. Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. *Movimento [Internet]*. 2019 [acesso 16 de março de 2024] ;25.. DOI: 10.22456/1982-8918.84501.
8. Quixabeira AP, Ferreira RKA. Uma análise da produção do conhecimento em periódicos da Educação Física: o corpo em destaque (2012-2018). *Rev. Eletr. Pesquiseduca [Internet]*. 2021 [acesso 1 ago. 2024];13(29):373-85. DOI:10.58422/repesq.2021.e1040.
9. Mantovani TVL, Maldonado DT, Freire ES. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. *Movimento [Internet]*. 2021;27. DOI: 10.22456/1982-8918.106792.
10. Borsato M, Brasil MR, Oliveira VM, Mattes VV, Souza J. A produção acadêmico-científica sobre jogos eletrônicos em periódicos da área de Educação Física no Brasil. *Motrivivência*. 2019;31(60):1-21. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e59692
11. Frasson JS, Molina Neto V, Wittizorecki ES. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. *Movimento [Internet]*. 2019;25. DOI: 10.22456/1982-8918.85355
12. Antunes PC, Neves RLR, Pasquim HM. Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações com a saúde pública. In: Wachs F, Lara L, Athayde P, organizadores. *Atividade Física e Saúde*. Natal: EDUFRN; 2020. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/arquivos/repositorio/.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.
13. Andrade RVV, Espírito-Santo G, Moraes DR, Castiel LD. Práticas corporais no SUS: uma análise a partir das entidades Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE (Grupo de Trabalho Temático Atividades Física e Saúde - GTTAFS) e Sociedade Brasileira de Atividades Física e Saúde (SBAFS). In: Wachs F, Lara L, Athayde P, organizadores. *Atividade Física e Saúde*. Natal: EDUFRN; 2020. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/arquivos/repositorio/Atividade.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.
14. Silva RH, Sacardo MS, Sousa WL. Dilemas da política científica da educação física brasileira em tempos de produtivismo acadêmico. *Movimento [Internet]*. 2014 [acesso 16 abr. 2024];20(4):1563-85. DOI: 10.22456/1982-8918.43145.
15. Telles S, Lüdorf SMA, Pereira EG. Subáreas sociocultural e pedagógica na educação física: ainda a caminho do fim. In: Telles S, Ludorf SMA, Pereira EG, organizadores. *Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco*. Rio de Janeiro: Autografia; 2017. p. 8-20.
16. Amaral SCF. Temas ressonâncias e dissonâncias da pós-graduação na formação de docentes/pesquisadores de/para educação física da região sudeste no nordeste brasileiro. In: Chaves-Gamboa M, Sánchez-Gamboa S, Taffarel C, organizadores. *Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região*. Campinas: Librium; 2017. p. 106-17.

17. Lopez LA, Silveira R, Stigger MP. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2016 Jul;38(3):235-42. DOI: 10.1016/j.rbce.2013.09.005.
18. Moreira TS, Mezzadri FM, Souza DL, Moraes e Silva M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. *Motriv* [Internet]. 2017;29(51):119-35. Acesso em: 28 mar. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p119>.
19. Sousa DP, Gabriel BJ, Antunes AC, Pedrosa B, Oliveira Junior CR, Freitas Jr MA. As produções do periódico “pensar a prática” que relacionaram os seus objetos às políticas públicas de esporte e lazer (1998-2015). *RPP* [Internet]. 2016 [acesso em 12 abr. 2024];19(3). DOI: 10.5216/rpp.v19i3.4114.
20. Castro PHZC, Silva AC, Silva LAI, Lüdorf SMA. A produção científica em educação física de 2001 a 2010: caminhos da construção de um campo. *Movimento* [Internet]. 2017 [acesso em 11 abr. 2024];23(3):869-82. DOI: 10.22456/1982-8918.64610.
21. Castro PHZC, Silva AC, Lüdorf SMA. Dissertações e teses em educação física: uma investigação sobre abordagens metodológicas. *Movimento* [Internet]. 2019 [acesso em 16 abr. 2024];25. DOI: 10.22456/1982-8918.82495.
22. Brasil MR, Oliveira VM, Mattes VV, Marchi Júnior W, Souza J. Os usos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu em periódicos científicos da área de Educação Física no Brasil. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2020;42. DOI: 10.1590/rbce.42.2019.123.
23. Medeiros CCC, Godoy L. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007). *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2009 [acesso 16 abr. 2024];30(2):199-214. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/445/361>.
24. Brasil MR. Os usos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu na área de Educação Física no Brasil (1977-2017) [dissertação]. Maringá: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá; 2018. 228 p.
25. Catani A, Catani D, Pereira G. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. *Rev Port Educ*. 2002;15(1):5-25.
26. Bourdieu P. Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática; 1983.
27. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Difel e Bertrand Brasil; 1989.
28. Medeiros CCC. Corpo. In: Catani AM, Nogueira MA, Hey AP, Medeiros C, organizadores. *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica; 2017.
29. Montagner MÂ. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. *Ciênc Saúde Colet*. 2006 [acesso 29 mar. 2024] Abr;11(2):515-26. DOI: 10.1590/S1413-81232006000200028.
30. Costa BRC. Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da Educação Física [dissertação]. Goiânia: Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás; 2022. 131 p.
31. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 [acesso 28 fev. 2024] Out;17(4):758-64. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.
32. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
33. Silva Monteiro LC, Castillo Velásquez FS, Salles da Silva AP. Jogos eletrônicos de movimento e educação física: uma revisão sistemática. *RPP* [Internet]. 2016 [acesso 16 abr. 2024];19(2). DOI: 10.5216/rpp.v19i2.39153.
34. Baptista GG, Castro PHZC, Ludorf SMA. “Educação do corpo” e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2017 [acesso 7 mar. 2024] Out;39(4):330-7. DOI: 10.1016/j.rbce.2017.07.002.
35. Barreto AA, Barros SM, Oliveira Junior CR. Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do skate de rua em Ponta Grossa-PR. *Motrivência*. 2017 [acesso 7 mar. 2024];29(50):50-61. DOI: 0.5007/2175-8042.2017v29n50p50.
36. Neves RL de R, Assumpção LOT. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de educação física. *Movimento* [Internet]. 2017 [acesso em 18 de ag. 24]; 23(1):201-12. DOI: 10.22456/1982-8918.65321.
37. Oliveira VA, Silva AM, Almeida DF. Entre um ideal ético e estético: as atletas em campeonatos de fitness e fisiculturismo. *RPP* [Internet]. 2019 [acesso 7 mar. 2024];22. DOI: 10.5216/rpp.v22.52582.
38. Mendes MIB de S, Franco MA, Ohl F. A construção do corpo pelo culturismo no Brasil. *Movimento* [Internet]. 2019 [acesso em 16 abr. 2024];25. DOI: 10.22456/1982-8918.74985.

39. Nascimento M de M. Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido. *Motriv* [Internet]. 2020 [acesso 21 mar. 2024] ;32(62):1-17. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e65366.
40. Boaventura PLB, Vaz AF. Corpos femininos em debate: ser mulher na ginástica rítmica. *Movimento*. 2020 [acesso 7 mar. 2024] ;26. DOI: 10.22456/1982-8918.90272.
41. Neves RL de R, Assumpção LOT. Desigualdades e privilégios no trabalho em saúde pública: percepções de profissionais de educação física. *RPP* [Internet]. 2020 [acesso 7 mar. 2024] ;23. DOI: 10.5216/rpp.v23.59011.
42. Castilho CT, Ribeiro SP, Ungheri BO. Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no âmbito do lazer. *Licere*. 2020 [acesso 8 mar. 2024];23(3):93-125. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25216.
43. Gomes LR, Galak EL, Almeida FQ. O Yoga no serviço de orientação ao exercício (SOE) de Vitória/ES: uma ascese contemporânea religiosa e corporal. *RPP* [Internet]. 2020 [acesso em 15 abr. 2024] ;23. DOI: 10.5216/rpp.v23.56650
44. Telles S, Lüdorf SMA, Pereira EG. Subáreas sociocultural e pedagógica na educação física: ainda a caminho do fim. In: Telles S, Lüdorf SMA, Pereira EG, organizadores. *Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco*. Rio de Janeiro: Autografia; 2017. p. 8-20.
45. Bourdieu P, Passeron JC. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1975.
46. Bourdieu P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2002.
47. Deer C. *Doxa*. In: Catani AM, Nogueira MA, Hey AP, Medeiros C, organizadores. *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica; 2017.
48. Silva AL dos S. *Nos domínios do corpo e da espécie: eugenia e biotipologia na constituição disciplinar da educação física*. Porto Alegre: Orquestra; 2014.
49. Lovisollo H. Em defesa do modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde). In: Bagrichevski M, Palma A, Estevão A, Da Ros MA, organizadores. *A saúde em debate na Educação Física – Vol. 2*. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 157-78.
50. Pich S, Gomes IM, Vaz AF. Mercadorização biopolítica: sobre escolhas saudáveis em tempos de consumo. In: Bagrichevski M, Palma A, Estevão A, Da Ros MA, organizadores. *A saúde em debate na Educação Física – Vol. 3*. Ilhéus: Editus; 2007. p. 187-208.
51. Bourdieu P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp-Zouk; 2007.
52. Bourdieu P. *Senso prático*. Petrópolis: Vozes; 2009.
53. Castiel LD. Quem vive mais morre menos? Estilo de riscos e promoção de saúde. In: Fraga AB, Wachs F, organizadores. *Educação Física e Saúde Coletiva – Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção*. 1ª ed. Blumenau: Edibes; 2003. p. 79-97.
54. Caponi S. A saúde como objeto de reflexão filosófica. In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão ARM, organizadores. *A saúde em debate na Educação Física - Vol. 1*. Blumenau: Edibes; 2003. p. 191.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Lei Orçamentária da Universidade de Brasília de 2024 (emenda de bancada 71080012). Decanato de Pós-graduação da Universidade de Brasília, Edital DPG Nº 0003/2024 (Edital interno PPGEF 01/2024)– apoio a permanência de estudantes, manutenção e desenvolvimento de projetos de pesquisa de discentes de pós-graduação.

#### ORCID

Brenda Rodrigues da Costa: <https://orcid.org/0000-0002-1202-0418>

Ricardo Lira de Rezende Neves: <https://orcid.org/0000-0001-5357-8111>

Júlia Aparecida Devidé Nogueira: <https://orcid.org/0000-0002-0318-1973>

**Editor:** Carlos Herold Junior.

Recebido em 08/05/2024.

Revisado em 09/08/2024.

Aceito em 09/08/2024.

---

**Autora para correspondência:** Brenda Rodrigues da Costa. E-mail: [brendaaa1977@gmail.com](mailto:brendaaa1977@gmail.com)